



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

**The nurse professional in the care of patients without possibility of curative treatment**

O profissional enfermeiro no atendimento a pacientes sem possibilidade terapêutica de cura  
El profesional enfermero en la atención a pacientes sin posibilidad terapéutica de curación

Djanira Maria Barbosa<sup>1</sup>, Natália Abou Hala Nunes<sup>2</sup>

**ABSTRACT**

**Aim:** to know the palliative care in the nurse's assistance to the patient without therapeutic possibility of cure. **Methodology:** This is a descriptive, exploratory and integrative review of the literature of national and international journals, published from 2015 to July 2018, in the Latin American and Caribbean in Health Sciences and Scientific Electronic Library Online. **Results:** Seven articles were found that met the objective. The main findings were humanized listening, incorporation of palliative care practice, social support, awareness of patients' needs, pain and symptom control, including psychosocial status, family care, scientific and individualized knowledge. **Conclusion:** humanizing the nurse's care to the patient without therapeutic possibility of cure is not a simple measure, since in itself, the human being is a labyrinth of needs, fears and longings, and each one is in a unique way. Therefore, humanizing becomes a challenge, in which the nurse will always have a new discovery for each patient.

**Descriptors:** Humanization. Termination. Nursing.

**RESUMO**

**Objetivo:** conhecer os cuidados paliativos na assistência do enfermeiro ao paciente sem possibilidade terapêutica de cura. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e revisão integrativa de literatura de periódicos nacionais e internacionais, publicados de 2015 até julho de 2018, nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library On-line. **Resultados:** Foram encontrados sete artigos que atendiam ao objetivo. Os principais achados foram a escuta humanizada, incorporação da prática dos cuidados paliativos, apoio social, conscientização das necessidades dos pacientes, controle da dor e dos sintomas, incluindo estado psicossocial, assistência a família, conhecimento científico e individualizado. **Conclusão:** humanizar o atendimento do enfermeiro ao paciente sem possibilidade terapêutica de cura não é medida simples, visto que por si só, o ser humano é um labirinto de necessidades, medos e anseios, e cada um é de um jeito único. Por isso, humanizar se torna um desafio, no qual o enfermeiro terá sempre uma nova descoberta a cada paciente.

**Descritores:** Humanização. Terminalidade. Enfermagem.

**RESUMÉN**

**Objetivo:** conocer los cuidados paliativos en la asistencia del enfermero al paciente sin posibilidad terapéutica de curación. **Metodología:** Se trata de una investigación descriptiva, exploratoria y revisión integrativa de literatura de periódicos nacionales e internacionales, publicados de 2015 a julio de 2018, en las bases Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud y Scientific Electronic Library en línea. **Resultados:** Se encontraron siete artículos que atendían al objetivo. Los principales hallazgos fueron la escucha humanizada, incorporación de la práctica de los cuidados paliativos, apoyo social, conscientización de las necesidades de los pacientes, control del dolor y de los síntomas, incluyendo estado psicossocial, asistencia a la familia, conocimiento científico e individualizado. **Conclusión:** humanizar la atención del enfermero al paciente sin posibilidad terapéutica de curación no es medida simple, ya que por sí solo, el ser humano es un laberinto de necesidades, miedos y anhelos, y cada uno es de una manera única. Por eso, humanizar se vuelve un desafío, en el cual el enfermero tendrá siempre un nuevo descubrimiento a cada paciente.

**Descriptor:** Humanización. Terminalidad. Enfermería.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem na Universidade Paulista, Faculdade de Enfermagem, Rod. Presidente Dutra, km 157,5 - Pista Sul, São José dos Campos-SP, 12240-420. E-mail: [djanira534@gmail.com](mailto:djanira534@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora Doutora na Universidade Paulista, Faculdade de Enfermagem, Rod. Presidente Dutra, km 157,5 - Pista Sul, São José dos Campos-SP, 12240-420. E-mail: [natalia\\_abouhalanunes@hotmail.com](mailto:natalia_abouhalanunes@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são induzidos a pacientes portadores de doenças fora de possibilidades terapêuticas de cura, e às suas famílias, a fim de melhorar sua qualidade de vida proporcionando conforto através do controle de sintomas indicados pelo paciente. Além disso, essa prática entende a morte como parte da vida<sup>(1)</sup>.

Enfatiza-se que o enfermeiro, dentro deste contexto, precisa perceber que quando não há metas de cura ao paciente terminal, existem as metas do cuidado, sempre existindo algo a fazer para este indivíduo. Em suma, se faz necessário obter serenidade e equilíbrio para enfrentar as tensões que envolvem o processo de morrer, além de promover os cuidados que supram as necessidades do doente terminal<sup>(1)</sup>.

Este estudo se faz relevante por abordar um tema complexo, e muito necessário de ser estudado, pois a humanização no atendimento a pessoas sem possibilidade terapêutica de cura vai além de permitir uma morte digna ao paciente, mas também atinge toda a família do indivíduo, proporcionando conforto e acolhimento e também a equipe que se sente preparada e eficaz no cuidado. O enfermeiro como cabeça da equipe de enfermagem é o primeiro que deve estar preparado para dar suporte a todos os envolvidos na questão.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi conhecer os cuidados paliativos na assistência do enfermeiro ao paciente sem possibilidade terapêutica de cura.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem descritiva e exploratória.

Foi realizada uma busca bibliográfica durante o mês de setembro de 2018 nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores utilizados foram: Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida, Humanização da Assistência, Cuidados paliativos, Enfermagem, Enfermeiros. Salienta-se que os descritores supracitados encontram-se nos Descritores de Ciências de Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão foram ser artigos publicados na íntegra, de acesso livre, estarem em língua portuguesa, que abordavam a assistência do enfermeiro em cuidados paliativos e publicados no período de 2015 a julho de 2018. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão.

A análise dos dados foi realizada no mês de outubro de 2018 e os resultados apresentados por meio de quadro que contemplou autor, ano, objetivo, resultados e conclusão dos artigos utilizados na pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, a amostra da revisão integrativa foi composta de 27 estudos primários, conforme Quadro 1.

Na busca nas bases de dados, identificaram-se 104 artigos potencialmente elegíveis (LILACS = 89 e

SCIELO = 15). Após leitura do título e resumo de cada publicação, atendendo aos critérios de inclusão e exclusão, sete artigos responderam ao objetivo da pesquisa.

Os principais artigos que responderam ao objetivo da pesquisa estão descritos no Quadro 1.

O cuidado humanizado é de fundamental importância para que o paciente e seus familiares compreendam suas dificuldades e o seu sofrimento, e possam assim construir recursos para lidar com este momento desafiador que é o adoecimento, internação e morte. A humanização da assistência tem ganhado cada vez mais relevância no contexto hospitalar, e trata-se de uma abordagem profissional de extrema relevância que visa à promoção da saúde a partir de um cuidado menos mecanizado e não focado apenas na doença. Nesse contexto, surge, em alguns casos, o sentimento de impotência do profissional enfermeiro na relação com o paciente, pois lidar com o fim da vida pode gerar revolta e tristeza<sup>(2)</sup>.

A informação e o diálogo nesse meio são de extrema importância - o profissional passa por um processo de entendimento entre as pessoas, possibilitando visualizar o paciente como um todo, e perspectivando o cuidado como mais do que o simples "fazer" ao reconhecer o paciente e sua família como seres singulares. É preciso que o cuidado humanizado seja realizado de forma que ultrapasse o modelo de assistência que privilegia a doença, pois, o paciente não deseja somente ser cuidado por meio de exames complementares de diagnóstico, fármacos ou cirurgia, mas deseja, também, ser olhado, tocado e escutado. Assim, humanizar o cuidado deve ser transversal a todas as tarefas, partindo das crenças e dos valores que norteiam o paciente.

A proximidade da possibilidade de morte, a inevitabilidade e irreversibilidade de um quadro de saúde com mal prognóstico afetam diretamente as relações entre doentes, familiares e profissionais de saúde, causando impacto em todo o sistema de saúde. Para que seja possível a realização de um cuidado de qualidade, e necessário que a relação paciente-familiar esteja bem amparada pela equipe profissional, sendo então a fase terminal considerada uma das fases mais difíceis para a equipe de saúde<sup>(3)</sup>.

Nestas circunstâncias, é essencial das à família e ao paciente formas para que expressem suas necessidades psicossociais e espirituais perante o processo do morrer. Além da assistência médica integral, são relevantes as intervenções que potencializam o processo de morrer, como, por exemplo, proporcionar um ambiente tranquilo, longe do barulho e alarmes dos aparelhos e maquinário invasivos, além de uma assistência de enfermagem e qualidade<sup>(4)</sup>.

Quando acabaram os recursos de cura e que o paciente caminha para a morte não significa que nada mais pode ser feito, diante isto abre-se novas possibilidades, onde este paciente pode ser acompanhado por alguém que possa ouvi-lo, aliviando a sua dor, diminuindo o desconforto, mas sobre tudo situar-se diante este momento final de vida, onde este reconheça a sua autonomia,

escolhas, seu lugar ativo, permitindo então que este paciente chegue no momento de morte estando vivo interiormente<sup>(5)</sup>.

Cuidados centrados no paciente como um todo, visando além de controle de dor e sintomas, e abrangendo também questões como espiritualidade e boa comunicação são essenciais em cuidados paliativos em pacientes terminais. Os componentes

centrais dos cuidados paliativos incluem a avaliação e o tratamento de sintomas físicos e psicológicos, a identificação e o apoio ao sofrimento espiritual, a comunicação especializada para estabelecer metas de cuidado e a assistência na tomada de decisões médicas complexas e a coordenação dos cuidados<sup>(6)</sup>.

**Quadro 01 - Principais artigos relacionados à temática dos cuidados paliativos na assistência do enfermeiro ao paciente sem possibilidade terapêutica de cura.**

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados	Conclusão
Barboza KC. 2017	Diante da terminalidade reflexões da atenção centrada na pessoa	Entender os aspectos emocionais deste paciente e de seu familiar diante a terminalidade	Compreendeu-se os aspectos emocionais do paciente e de sua família trazendo seus sentimentos de medo, anseios e estigma diante a terminalidade	Diante a dificuldade e prestando uma escuta mais humanizada a estes e com isto trazer maior bem-estar ao familiar e paciente.
Aldridge MD, Hasselaar J, Garralda E, van der Eerden M, Stevenson D, McKendrick K, et al. 2016	<i>Education, implementatio, and policy barriers to greater integration of palliative care: A literature review</i>	Fornecer uma visão geral das barreiras à integração de cuidados paliativos mais generalizada nos Estados Unidos	Identificou-se as principais barreiras à integração de cuidados paliativos em três domínios da Organização Mundial da Saúde	As principais políticas e oportunidades educacionais nos Estados Unidos para abordar e potencialmente superar a barreiras para uma maior integração dos cuidados paliativos nos cuidados de saúde dos americanos com doenças graves.
Dobriková P, Macková J, Pavelek L, AlTurabi LK, Miller A, West DJ. 2016	<i>The effect of social and existential aspects during end of life care</i>	Este estudo discutiu os aspectos sociais e existenciais que afetam os pacientes durante o final de vida. Ele examina o impacto de indicadores específicos na percepção do paciente sobre o propósito e o significado da vida.	Houve correlação significativa entre o nível de satisfação com o apoio social dos familiares do cliente moribundo e o grau de significância de sua vida.	O apoio social, a conscientização e o atendimento das necessidades dos pacientes são indicadores que afetam a importância da vida dos pacientes. O cuidado aos pacientes terminais além do controle da dor e do controle dos sintomas incluindo tratamento do estado psicossocial, existencial e espiritual
Fitch ML,	<i>Nursing</i>	Evidenciar o papel	O Enfermeiro é	A enfermagem

Fliedner MC, O'Connor M, 2015.	<i>perspectives on palliative care</i>	do enfermeiro como prestador de cuidados paliativos precoces	essencial para a prestação de cuidados paliativos. A própria essência da enfermagem é focada em cuidar de toda a pessoa e apoiar a família em situações difíceis.	age com conhecimento técnico e científico e experiência em gerenciar questões interpessoais e ajudar uma pessoa diagnosticada com uma doença e sua família a navegar pelas decisões que precisam tomar.
Kelley AS, Morrison RS. 2015	<i>Palliative Care for the Seriously Ill</i>	Evidenciar os aspectos dos cuidados paliativos no enfermo seriamente doente	Os cuidados paliativos são cuidados interdisciplinares e enfocam a melhoria da qualidade de vida para pessoas de qualquer idade que estejam vivendo com alguma doença grave e para suas famílias	Habilidades de comunicação avançadas no tratamento da dor e sintomas psíquicos para estabelecer e adequar metas de cuidado individualizadas, fornecendo mais apoio ao paciente e familiares.
Almeida CSL, Sales CA, Marcon SS, 2014	O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico	Compreender o sentido e o significado atribuídos, pelos profissionais de enfermagem, ao cuidado paliativo oncológico hospitalar.	Da compreensão da linguagem dos sujeitos, emergiram duas temáticas ontológicas: Sentindo satisfação e amor no cuidado ofertado e Sentindo revolta e impotência frente à terminalidade.	Na tríade enfermagem-paciente-família, apesar das dificuldades cotidianas, os profissionais da enfermagem vivenciam não apenas o cuidado, mas também as alegrias e as tristezas de cuidar.

A integração precoce de cuidados paliativos no manejo de pacientes com doença grave sem possibilidade de cura tem o potencial de melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares e a importância da vida percebida pelos pacientes terminais além de reduzir os custos de saúde. A OMS ainda define os cuidados paliativos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares diante do problema associado à doença fatal, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação precoce e avaliação impecável e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais<sup>(7,8)</sup>.

O papel da enfermagem tem sido, e continua sendo, essencial para a prestação de cuidados paliativos. Os enfermeiros não apenas precisam de excelentes conhecimentos e habilidades clínicas, mas

também é essencial que eles tenham experiência em gerenciar questões interpessoais e ajudar uma pessoa diagnosticada com uma doença e sua família a navegar pelas decisões que precisam tomar. Informados por um sólido quadro ético, os enfermeiros respeitam e apoiam as decisões individuais tomadas<sup>(9)</sup>.

Hoje, uma vez que a humanização se dá através dos cuidados paliativos que podem ser realizados na maioria dos contextos de prática, em todas as fases de doença grave sem possibilidade de cura, os enfermeiros com diferentes níveis de educação e especialidade prestam cuidados paliativos em maior ou menor grau. O advento dos cuidados paliativos integrados através de uma experiência de doença, introduzida no início do curso da doença que limita a vida, implica a necessidade de conhecimento e habilidades específicas em cuidados paliativos por

todos os profissionais de saúde, independentemente do local da prática<sup>(9)</sup>.

Os labirintos da prática profissional, no âmbito da terapia intensiva, onde o manejo fino, pretensamente racional e objetivo dos aparatos tecnológicos, é o objetivo principal da equipe médica, mergulha-se também na subjetividade inerente a essa prática profissional, na gestão das emoções, na possibilidade e necessidade de pensar a condição humana de quem atende e cuida da díade “paciente-família”<sup>(10)</sup>.

Mais uma vez se faz necessário reforçar que o suporte emocional para quem está necessitando, deixando de lado crenças religiosas e preconceitos sobre a morte e passar a ver o paciente terminal como pessoa e sujeito de sua própria vontade, com direito a uma morte digna é o que preconiza a assistência a ser prestada pela enfermagem humanizada. Cuidar de pacientes terminais requer compreender a sua individualidade, valorizando a pessoa humana e sua dignidade, sem se restringir apenas ao conhecimento técnico científico<sup>(4)</sup>.

## CONCLUSÃO

Informação e o diálogo são de extrema importância, visto que a situação de não possibilidade terapêutica de cura envolve inúmeros fatores, e o enfermeiro, linha de frente de atendimento deve estar atento as particularidades desse indivíduo e sua família. Humanizar vai além de criar ações que aproximem o paciente e a equipe de enfermagem, atinge também o indivíduo como um ser plural e único, digno de ter suas particularidades, crenças, limites e medos respeitados, tendo então seus últimos instantes respeitados.

Humanizar o atendimento do enfermeiro ao paciente sem possibilidade terapêutica de cura não é medida simples, visto que por si só, o ser humano é um labirinto de necessidades, medos e anseios, e cada um é de um jeito único. Por isso, humanizar se torna um desafio, no qual o enfermeiro terá sempre uma nova descoberta a cada paciente.

## REFERÊNCIAS

1. Oliveira SG, Quintana AM, Budó MLD, Bertolino KCO, Kruse MHL. A formação do enfermeiro frente as necessidades emergentes da terminalidade do indivíduo. R. Enferm. UFSM [internet]. 2011 Jan/Abr; 1(1):97-102. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/217976921996>
2. Farias C, Maders D, Duarte M, Lopes M. Cuidado Humanizado: do foco na doença para o foco no sujeito. In: Actas do 12. Congresso Nacional de Psicologia da Saúde [internet]; jan. 2018, Lisboa: ISPA - Instituto Universitário. 175- 180. Disponível em: [https://www.sp-ps.pt/uploads/publicacoes/147\\_c.pdf](https://www.sp-ps.pt/uploads/publicacoes/147_c.pdf)
3. Silva SCB, Guedes MR. Percepções dos acompanhantes de pacientes em estado de terminalidade. REFACS [internet]. 2017; 5(2):221-7. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v5i2.1790>

4. Santana JCB, Caldeira CLG, Martins FPL. Vivências do cuidar de pacientes na terminalidade da vida: percepção de um grupo de acadêmicos de enfermagem. Enf Rev. [internet]. 2015 maio-ago; 18(2): 29-41. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/11692/10336>
5. Barboza, KC. Diante a terminalidade: reflexões da ACP (Abordagem Centrada na Pessoa) [Trabalho de Conclusão de Curso]. Leme - SP: Anhanguera Educacional, Leme, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pgskroton.com/handle/123456789/15842>
6. Kelley AS, Morrison RS. Palliative Care for the Seriously Ill. August 20, 2015. N Engl J Med [internet] 2015; 373(8):747-55. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMra1404684>
7. Aldridge M, Hasselaar J, Garralda E, van der Eerden M, Stevenson D, McKendrick K, et al. Education, implementation, and policy barriers to greater integration of palliative care: A literature review. Palliat Med. [internet]. 2016;30(3):224-39. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0269216315606645>
8. Dobříková P, Macková J, Pavelek L, AlTurabi LK, Miller A, West DJ. The effect of social and existential aspects during end of life care. Nurs Palliat Care, [internet]. 2016; 1(3): 47-51. Disponível em:
9. Fitch MI, Fliedner MC, O'Connor M. Nursing perspectives on palliative care 2015. Annals of palliative medicine [internet]. 2015 jul; 4(3):150-55. Disponível em: <https://www.oatext.com/pdf/NPC-1-113.pdf>
10. Penia MN d M, Oselame GB. The hospital care humanization: integrative review. Rev Enferm UFPI [internet]. 2015 Oct-Dec;4(4):94-9. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v4i4.3530>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/02/22

Accepted: 2019/05/27

Publishing: 2019/12/01

### Corresponding Address

Natália Abou Hala Nunes

Endereço: Universidade Paulista, Faculdade de Enfermagem, Rod. Presidente Dutra, km 157,5 - Pista Sul, São José dos Campos-SP, 12240-420

Telefone para contato: (12) 2136-9000

E-mail: [natalia\\_abouhalanunes@hotmail.com](mailto:natalia_abouhalanunes@hotmail.com)

Universidade Paulista, SP.

**Como citar este artigo:**

Barbosa DM, Nunes NAH. O profissional enfermeiro no atendimento a pacientes sem possibilidade terapêutica de cura. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(4):76-81. Disponível em: Insira o DOI.

